

PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES E SUAS PRINCIPAIS FUNÇÕES

Adriele de Lima Moreira¹

Maria Cecília Martínez Amaro Freitas²

Resumo

A educação não se limita apenas a pólos educacionais, a mesma pode ser encontrada em qualquer âmbito, e deve ser trabalhada em todos os lugares, pois dessa forma, garantir-se-á um melhor desempenho de um maior número de indivíduos. Nessa perspectiva, este trabalho tem o objetivo geral de discutir como funciona a Pedagogia em diferentes espaços, enquanto os específicos visam mostrar como surgiram estes espaços, quais são e que importância eles acrescem à sociedade. A metodologia aqui abordada foi a de revisão bibliográfica embasadas em teorias relevantes ao tema aqui proposto. Depreende-se que é de suma importância entender que a Pedagogia não acontece somente nos ambientes escolares, ela está em constante evolução, e independente do campo de atuação, ela tem sua importância na sociedade.

Palavras-chave: Educação, Pedagogia, Ambiente não escolar.

INTRODUÇÃO

A educação é um processo imprescindível para o desenvolvimento humano e profissional de um indivíduo. Nos séculos passados ela não era de fácil acesso a todos os indivíduos, não atingindo as classes menos favorecidas. Com o passar dos anos, a partir do século XX, a educação passou a ser um direito de todos, independentemente de sua condição social, dessa forma, percebe-se como ela conseguiu atingir um amplo desenvolvimento colaborando com o crescimento social (LIBANEO, 2005).

Para Silva (1999) é imperativo reconhecer que a educação não se limita apenas a polos educacionais, mas que a mesma pode ser encontrada em qualquer âmbito, e

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA; 2018-2

² Mestre em Linguística Aplicada. Professora do ISE/UniEVANGÉLICA, Orientadora da Pesquisa

mais ainda, a mesma deve ser trabalhada em todos os lugares, pois dessa forma, garantir-se-á um melhor desempenho de um maior número de indivíduos.

Nessa perspectiva, este trabalho tem o objetivo geral de discutir como funciona a Pedagogia em diferentes espaços, enquanto os específicos visam mostrar como surgiram estes espaços, quais são e que importância eles acrescentam à sociedade.

A metodologia aqui abordada foi a de revisão bibliográfica baseada em teorias relevantes ao tema aqui proposto.

1. A Pedagogia e seu surgimento em espaços não escolares

Entende-se a Pedagogia como uma ciência do ensino que começou a se desenvolver no século XIX; ela estuda diversos temas relacionados à educação, tanto no aspecto teórico quanto no prático. Seu objetivo principal consiste em melhorar o processo de aprendizagem dos indivíduos, através da reflexão, sistematização e produção de conhecimentos. Como ciência social, a Pedagogia está conectada com os aspectos da sociedade e também com as normas educacionais do país (LIBANEO, 2005).

O início da Pedagogia advém dos tempos mais remotos, com sua origem na Grécia antiga, período em que a religião já não era capaz de responder todos os questionamentos por defender um pensamento crítico fundamentado apenas em crenças divinas, e buscavam-se respostas para fatos reais, que aconteciam na época (ARANHA, 2006).

No Brasil ela se remete ao período imperial, em que a educação não era priorizada, logo não havia obrigatoriedade de um método pedagógico específico para o ensino. Sendo assim, o país não contava com uma identidade educacional e por isso seus projetos tinham como referência os pensamentos e ideias dos europeus e norte-americanos. Desta forma, construíram-se escolas e se desenvolveram projetos. (ARANHA, 2006).

Deste período, a Pedagogia passou por várias transformações até os dias atuais. Paulo Freire, com sua progressista pedagogia, deixou um grande legado e seu método contribui, até hoje, para alfabetizar os excluídos. Aranha (2006, p 340) explica que “a

sua pedagogia permite aplicação dos conceitos analisados em uma amplitude maior, ou na própria concepção libertadora da educação.”

Ortega (2009, p.29) alega que “a finalidade da educação é humanizar o homem e torná-lo emancipado para exercer com cidadania seus direitos e deveres”. Ou seja, a educação é caracterizada enquanto uma ciência que busca a humanização dos indivíduos e que preza pela emancipação do sujeito a fim de torná-los seres mais críticos, reflexivos e autônomos. Sendo assim, eles poderão atuar de forma significativa em prol do exercício da cidadania fazendo valer seus direitos e, sobretudo sabendo de seus deveres.

Em 1939 nasce oficialmente o curso de Pedagogia no Brasil. De acordo com Silva(1999)

o curso de Pedagogia foi instituído entre nós por ocasião da organização da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, através do Decreto-lei nº 1190 de 4 de abril de 1939. Visando a dupla função de formar bacharéis e licenciados para várias áreas inclusive para o setor pedagógico (SILVA, 1999, p.34).

Mesmo com a criação, o curso tinha grandes complicações, o Bacharel não contava com auxílios no seu campo profissional e os Licenciados tinham problemas por não ter campo de atuação, ficando difícil para o pedagogo definir o lugar em que ele poderia desenvolver suas funções. Em 1962, o currículo do curso sofreu algumas alterações, priorizando uma formação técnica de professores para as disciplinas pedagógicas, assim dando sentido aos profissionais desta área(SILVA, 1999).

De acordo com essa ideia, desenvolve-se o argumento de Brzezinski(1996).

A tendência de a formação do professor das séries iniciais de escolarização ser a base da identidade do curso de Pedagogia leva à conclusão de que vem se concretizando a previsão de Valmir Chagas feita no Parecer 251/1962. Nesse sentido, o curso de Pedagogia retoma sua vocação inicial que encontra origens remotas na antiga Escola Normal e na Escola de Professores de Anísio Teixeira (BRZEZINSKI, 1996, p. 26).

Em contrapartida, Franco (2008, p.130) argumenta que a docência não é a base identitária da Pedagogia, ele acredita que a ciência pedagógica é que deve fundamentar a prática docente, ficando evidente que não é a Pedagogia que faz o docente e sim o docente que se faz por suas ações pedagógicas.

Libâneo (2005) caracteriza o profissional da Pedagogia como alguém que pode atuar em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente, dentro ou não de uma organização, porém tendo objetivos de formação humana definidos. Pode-se dizer então, que o campo de atuação do pedagogo é bastante amplo, não podendo apenas ser resumido ao ambiente escolar.

No fim da década de 1960 surge então o termo educação não formal usado para definir os campos de atuação da educação fora do ambiente escolar, fator recente para área da educação (ARANHA. 2006).

Para Sousa e Ferreira (2014), a atuação do pedagogo em espaços não-escolares possui muitas possibilidades, ele deixa de ser aquele profissional pronto para atuar somente em salas de aula. Sendo assim, podemos afirmar que a educação acontece em diferentes situações, em que há uma relação dos indivíduos e, simultaneamente, uma troca de conhecimentos e compartilhamento de suas experiências.

Assim, conforme os autores supracitados, é importante lembrar que o pedagogo inserido dentro dessa perspectiva de atuação tem mostrado a profissão com um caráter um tanto quanto multifacetado, com características variadas, ou seja, tem transpassado uma profissão em que as atividades docentes não estão centralizadas somente dentro dos muros da escola e que ela não é resumida apenas em uma relação entre educador e educando.

Dessa forma, é necessário desenvolver novas competências que exigem ainda mais da qualidade do período inicial de formação, visto a importância de sua atuação. Tornando-se fundamental manter a formação do pedagogo e prepará-lo para uma atuação em diferentes contextos culturais, sociais e educacionais.

Tiné e Ataíde (2013) reforçam a ideia de que o labor do pedagogo perpassa as práticas de cunho educacional no ambiente escolar. Diversas atividades podem ser desenvolvidas pelo profissional, visto que todos os momentos podem ser decisivos no processo de ensino-aprendizagem tanto de crianças como de adultos.

Enquanto atestamos as ideias acima tratadas, Prado; Silva; Cardoso (2013, p.68) afirmam que:

O campo de atuação do pedagogo é tão vasto quanto as práticas educativas na sociedade, onde houver prática educativa intencional haverá pedagogia. Desta forma, não se deve associá-las a intenções políticas ou prática alienadora de massas.(PRADO; SILVA;CARDOSO, 2003, p.68)

Diante disso, pode-se dizer que há tempos que a escola deixou de ser o único campo de atuação de um pedagogo, a pedagogia em espaços não escolares pode se concretizar por qualquer prática educativa que venha despertar e desenvolver no sujeito conhecimentos que o humanize, tornando-o um cidadão crítico e emancipatório, buscando desenvolver todos os aspectos que possibilitem essa educação, independente do espaço em que esteja atuando. Essa área de atuação tem se ampliado cada vez mais, trazendo várias possibilidades para o profissional da Pedagogia, e a sua função deve ser sempre pautada pelo conhecimento científico.

Ou seja, esse profissional tem a possibilidade desempenhar suas funções em vários locais, sendo esses espaços escolares ou não-escolares, a Pedagogia é aliada em qualquer área que demande conhecimento pedagógico, mas vale ressaltar que nesta perspectiva necessita de controle emocional e constante formação para desempenhar um bom trabalho.

2. Campo de atuação do pedagogo em ambientes não-escolares

Partindo do conceito de que a aprendizagem acontece em vários espaços nos quais a função do educador é indispensável, em qualquer ambiente, escolar ou não escolar, é necessário que o profissional tenha preparo para lidar com a prática pedagógica sistematizada ou não. Como apresentado, essa prática pedagógica esteve por muito tempo restrita somente ao campo escolar, restringindo a atuação do professor somente à sala de aula. Apesar disso, à medida que a evolução da tecnologia modificou a sociedade, a educação também passou por mudanças necessárias, surgindo novos saberes que exigem maior capacidade e habilidade destes profissionais.

Na Resolução CNE/CP nº 1/ 2006 evidencia-se que, além da formação docente, o pedagogo está habilitado para atuar nas diferentes áreas que necessitam de conhecimento pedagógico, pois este profissional irá exercer sua função através da educação, com a formação de sujeitos, respeitando seus conhecimentos prévios e com

o comportamento dos indivíduos fora e dentro do âmbito escolar. De acordo com essa mesma Resolução, no Artigo 5º:

O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo (BRASIL, 2006 p. 88).

Sendo assim, a ação pedagógica no espaço não escolar está relacionada às atividades que envolvem trabalho em equipe, estratégias, planejamento, formação pessoal e profissional, orientação, coordenação, sendo que o objetivo principal desses atos visa às transformações de cada indivíduo.

Para que essas mudanças aconteçam e sejam ativas, é necessário que o pedagogo seja um mediador competente, ou seja, por conta das modificações que a sociedade passa, as competências deste profissional precisam ser reestruturadas, e suas práticas sejam diferentes e eficazes para instituição ou meio em que atua. A literatura aponta, até o momento, algumas áreas não escolares em que o pedagogo pode atuar, dentre elas destacam-se: a Pedagogia Hospitalar (Menezes, 2009), a Pedagogia Empresarial (Ribeiro, 2008), a Pedagogia Social (Moraes, 2010) e a Pedagogia Jurídica (Libâneo, 2005).

2.1 Pedagogia hospitalar

A Pedagogia Hospitalar está voltada à educação de crianças e adolescentes que por alguma razão tiveram a saúde afetada e estão hospitalizados. A criança, mesmo doente, necessita de um atendimento integral, de uma intervenção global e integral da educação. Menezes (2009 p. 32) alega que a atuação do pedagogo no espaço hospitalar se refere à "... fruto do reconhecimento o oficial de que independente do período de hospitalização, os educandos em situação o de internamento tem garantido o direito à educação. " Logo, o papel do profissional é garantir, que mesmo durante o período em que o paciente se encontre hospitalizado, dê continuidade a sua formação educacional. Sendo assim, o pedagogo une-se a aos profissionais da saúde, à família e à escola, para juntos superarem as dificuldades ocasionadas pelas doenças, buscando promover ações de estudo dentro do próprio espaço do hospital.

Segundo Matos e Muggiati (2001, p.83):

Muito há pela frente, considerando suas novas vertentes que aí estão para se associarem aos primeiros esforços que, certamente, servirão de base angular para uma edificação sólida, com a consistente participação de todos, em prol daquelas crianças e adolescentes que têm direito à saúde, mas também têm direito de se educar. Essa polêmica realidade, de ordem política, social, psicológica e educacional, com imensuráveis dimensões, veio, assim, se constituir em incontestes argumentos à necessidade de se buscarem alternativas de complementação e aprimoramento científico. A Pedagogia Hospitalar representa a segura resposta ao desafio que se instalou. MATOS E MUGGIATI (2001, p.83)

Pode-se ressaltar dessa forma, que a Pedagogia é muito importante para a área hospitalar, pois a mesma visa garantir uma melhor qualidade de vida aos pacientes assegurando aos mesmos um possível contato amplo com a educação.

2.2 Pedagogia empresarial

A pedagogia empresarial tem o propósito de qualificar os pedagogos para os processos dentro das empresas possibilitando o crescimento intelectual de seus funcionários. É nessa perspectiva que Ribeiro (2008, p. 11) destaca que o profissional desta área:

[...] implanta programa de qualificação/requalificação profissional, produz e difunde o conhecimento, estrutura o setor de treinamento, desenvolve programas de levantamentos de necessidades de treinamento, desenvolve e adapta metodologias da informação e da comunicação às práticas de treinamento. O pedagogo empresarial é um profissional multifacetado, um profissional especialista que trabalha com pessoas para a aprendizagem e capacitação dos elevados índices de desempenho na produtividade e qualidade do trabalho, desenvolvimento de conhecimentos pessoal, intelectual, social e afetiva que atendam ao mercado de trabalho. (RIBEIRO, 2008, p.11)

Sendo assim o pedagogo precisa ter suas competências cada vez mais ampliadas, é necessário que as particularidades dos indivíduos sejam esclarecidas para que dessa forma o pedagogo consiga aplicar de forma significativa suas habilidades fora do ambiente escolar. Assim, a pedagogia empresarial tem o intuito de oferecer suporte à estruturação das mudanças, ampliação e aquisição de conhecimento no espaço organizacional. O profissional de pedagogia empresarial como instrumento de

educação empresarial surge para promover a reconstrução de conceitos básicos, como criatividade, espírito de equipe, etc.

2.3 Pedagogia social

A pedagogia social é uma “reflexão pautada na ação para a transformação, ou seja, como agentes sociais de mudança, um trabalho vinculado à família, à comunidade, à cultura, à sociedade” (MORAES, 2010 p. 08).

Nesta área, o trabalho do pedagogo ganha um novo caráter em que sua função política e social, como formador de indivíduos, é acentuada. O profissional não tem como alvo ajudar o educando a conceber as informações de forma sistematizada, mas sim torná-lo autônomo o suficiente para ser capaz de problematizar a realidade a sua volta, fazer críticas e compreender o mundo para construir sua própria vida baseada no ambiente em que está inserido. Quanto à formação em Pedagogia, ela é essencial para o exercício da sua profissão, dando a possibilidade de ser vista de forma mais ampla. (CECCIM; FONSCECA, 1999).

2.4 Pedagogia jurídica

O pedagogo é o profissional que pode atuar em várias áreas para uma ação educativa, direta ou indiretamente, ligadas a formação humana previamente marcantes em sua contextualização histórica. A função do educador na área judicial é de assessorar atividades de ensinos, pesquisas e extensões, devendo realizar perícias, judiciais ou não, cabendo ainda supervisionar, fiscalizar e desempenhar atividades técnicas na sua área de competência e em suas especializações (LIBÂNEO, 2005).

O ingresso do pedagogo na área jurídica é baseado em acontecimentos legais relevantes que demandam a inserção de Assistentes Sociais, Psicólogos e Pedagogos, com o intuito de analisar da melhor forma, tanto os casos de pequeno e médio potencial ofensivo quanto os casos de maior complexidade. O profissional pode atuar em áreas como: acolhimento, atendimento inicial, monitoramento do acompanhamento, palestras mensais, finalização do processo, encaminhamento escolar para aqueles que

manifestam o desejo de retomar os estudos, encaminhamento para a rede de serviço, contato com as instituições que recebem os cumpridores; qualquer incidência no decorrer do processo (ARANHA. 2006).

As áreas aqui apresentadas demonstram que o pedagogo possui, pela natureza de sua formação profissional, habilidades que facilitam o trabalho em espaços que não sejam exclusivamente dentro da escola, pois detém de facilidade para se expressar, lidar com as pessoas e traçar estratégias para trabalhar em grupos (ARANHA. 2006).

Para Frison (2004)

o pedagogo gerencia muito mais do que aprendizagens, gerencia um espaço comum, o planejamento, a construção e a dinamização de projetos, de cursos, de materiais didáticos, as relações entre o grupo de alunos ou colaboradores. Isso significa que não basta possuir inúmeros conhecimentos teóricos sobre determinado assunto, é preciso saber mobilizá-los adequadamente. (FRISON, 2004, p. 89).

O pedagogo possui uma ampla visão de atuação voltada para o sujeito e o ambiente social, fazendo dele um profissional competente e com formação para lidar com qualquer tipo de situação. É sempre importante trabalhar em conjunto com outros profissionais para assim ter condições de atender todos os sujeitos da melhor maneira e intervir da sempre que possível, mostrando necessário o exercício pedagógico em qualquer espaço desde que os objetivos fundamentais sejam o ato da formação humana.

3. A importância da atuação do pedagogo no ambiente não escolar

Sabe-se que a educação é compreendida enquanto uma forma de desenvolvimento muito importante para a sociedade. Assim sendo, Ortega e Santiago (2009) nos afirmam que é por meio dela que o homem se humaniza mediante as ações formadoras educativas que são desenvolvidas diante da coletividade e seu maior papel é o incentivo aos processos emancipatórios, permitindo ao homem exercer sua cidadania com seus deveres e direitos.

Nesse contexto, encontra-se o pedagogo, profissional que, como apontado, não está restrito ao campo escolar, visto que está habilitado a assumir papéis de importância no desenvolvimento do ser humano e do meio social em que este está inserido (FRISON, 2004).

Para tanto, na execução do trabalho em espaços não-formais, exigem-se algumas especialidades, tanto na sua formação, quanto em sua atuação, direta ou indiretamente relacionado aos processos de transmissão e absorção dos saberes. Dessa forma, os desafios tornam-se enormes diante da realidade em que está incluído, devido as demandas das novas gerações. (ARANHA. 2006).

De acordo com Von, Sinson e Siero (2001), a educação não se restringe meramente ao espaço escolar, o pedagogo deve apresentar uma formação complementar para trabalharmos extramuros escolares, contemplando conhecimentos que o levem a conseguir atuar tanto em processos educativos e pedagógicos, como em qualquer outro processo que esteja voltado ao ensino.

Mediante as novas demandas sociais, tem-se visto e encontrado pedagogos em hospitais, ONGs, empresas, emissoras de transmissão, associações e outros. Diante disso, percebe-se que o campo de atuação do pedagogo tem adquirido um novo cenário o que permite e possibilita a quebra de paradigmas dentro de sua formação, sendo assim o pedagogo passa a atuar com profissionais de outras áreas, em que muitas vezes pode encontrar conflitos que precisam ser superados para que a educação aconteça de forma significativa. (VON SINSON; SIERO 2001)

Fica evidenciado então que o campo de atuação do pedagogo é bastante diversificado, mas, que ainda há falta de informações e também certo preconceito no tocante a função desse profissional fora do ambiente escolar. É imprescindível que o pedagogo aja de forma responsável na transmissão de conhecimentos curriculares, em espaços formais e não formais, conforme afirma Ortega e Santiago (2009).

Por fim, compreende-se que a importância desse profissional fora do ambiente escolar exige a responsabilidade de conquistar seu espaço para ser visto como um profissional que pode exercer suas funções em diversos ambientes sejam eles formais ou não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Pedagogia em espaços não escolares se faz importante, pois garante o direito do ensino a todos os indivíduos, mesmo que por qualquer razão estejam

impossibilitados a comparecer em uma escola ou uma instituição de ensino. Percebe-se que este processo visa o desenvolvimento educacional procurando possibilitar uma educação ou um aperfeiçoamento em espaços também não escolares.

Compreende-se que a atuação do pedagogo fora de sala de aula está relacionada às atividades que envolvem trabalho em equipe, estratégias, planejamento, formação pessoal e profissional, orientação, coordenação, sendo que o objetivo principal desses atos visa às transformações de cada indivíduo.

Destaca-se que a pedagogia hospitalar é o exemplo de bem humanístico, pois esta atividade visa estabelecer a crianças e adolescentes o direito de ter uma boa educação. A empresarial visa garantir ao pedagogo uma qualificação em determinada empresa, visando assim seu crescimento dentro da mesma. Já a pedagogia social busca garantir ao indivíduo uma possível capacidade de resolver algum problema, buscando formar cidadãos não apenas em alfabetização, mas também de cidadãos autônomos com capacidades específicas de lidar com quaisquer situações. A pedagogia jurídica assume funções jurídicas como organizar processos de ensino, extensão e múltiplas atividades a fim de garantir um melhor desenvolvimento para a educação de todos.

Sendo assim, é imprescindível entender que a Pedagogia não pode ser limitada apenas a um único ambiente (o escolar), pois como vimos, muitos indivíduos não conseguem comparecer a estas instituições, sendo assim a educação deve ser um direito de todos, e para isso é necessário que a mesma atinja todos os cidadãos, independentemente do ambiente em que se encontram.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. 3 ed. rev e ampl. SP: Moderna, 2006.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006. Seção 1, p. 11.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11 nal de educadores. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 – Especial, p. 843-876, out. 2006

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.

Ceccim, R.B. e Fonseca, E.S. - Classes hospitalares no BrasH. Reunião de trabalho na classe hospitalar do Hospital Municipal Jesus. Rio de Janeiro, Secretaria Municipal da Saúde/Hospital Municipal Jesus - Secretaria Municipal da Educação/Classe Hospitalar Jesus, agosto de 1998.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como ciência da educação**. 2 ed. rev e ampl. SP: Cortez, 2008.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios**. Ciência. Porto Alegre: n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8. ed. São Paulo, Cortez, 2005.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 4. ed. Rio de Janeiro: vozes, 2009.

MENEZES, Cinthya Vernizi Adachi de. Rumos de uma política pública. In: **Escolarização Hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORAES, Cândida Andrade de. **Pedagogia Social comunidade e formação de educadores: na busca do saber sócio-educativo**. 2010. Disponível em: www.smec.salvador.ba.gov.br/site/.../espaco.../pedagogia-social.pdf. Acesso em: 20/09/2018.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; SANTIAGO, Nilza Bernardes. A atuação do pedagogo: que profissional é esse. **Pedagogia em Ação**. V.1, n.2, p.1-122. Agosto/novembro, 2009.

PRADO, A. A.; SILVA, E. M.; CARDOSO, M. A. B. S. A Atuação do Pedagogo na Empresa: A Aplicação Eficiente e Eficaz da Pedagogia Empresarial. In: **ECCOM**, v.4 n. 7 p. 63-78, jan /jun. 2013.

SILVA, Carmem Silva Bissalli da. **Curso de Pedagogia no Brasil**: história e identidade. Campinas, SP: Autores associados, 1999.

SOUSA, Jaqueline Almeida; FERREIRA, Lúcia Gracia. Educação em espaços não escolares: o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) como campo de desenvolvimento educacional ou pedagógico. **Revi. Fac. Educ.** (Univ. do Estado de Mato Grosso), v. 21, n. 1, p. 137-153,2014.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia Empresarial**: Atuação do pedagogo na empresa. 5º Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

TINÉE, Carolina Alves; ATAIDE, Sandra Patrícia. **A atuação do pedagogo em classes hospitalares** 2013. Disponível em:<https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2012.2/atuaao%20do

VON SINSON, O.R.; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. (orgs). **Educação não-formal**: cenários da criação. Campinas, SP: Editora Unicamp/Centro de Memória, 2001.